



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

30ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 23 DE ABRIL DE 2026

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2026/abril/ata-da-30a-sessao-ordinaria-23-04-2026.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta a presente sessão. Solicito ao excelentíssimo vereador Joaquim da Janelinha que faça leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – LEITURA DA ATA

Bom dia, senhor presidente. Bom dia a todas. Bom dia a todos. Ata da 29ª Sessão Ordinária, 44ª Legislatura. ([Lendo a ata da 29ª Sessão Ordinária](#)). Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

A ata se encontra em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, ata aprovada. Solicito ao vereador que faça leitura do expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – LEITURA DO EXPEDIENTE E AVISOS

Expediente ordinário, 23 de abril de 2026.

Projeto de Lei nº 61/2026, de autoria do vereador Sávio Neto de Vardo. (Leu).

Projeto de Decreto Legislativo nº 103/2026, de autoria do vereador Breno Garibalde. (Leu).

Requerimento nº 26/2026, de autoria do vereador Isac Silveira. (Leu).

Requerimento nº 130/2026, de autoria do vereador Miltinho Dantas. (Leu).

Moção nº 28/2026, de autoria do vereador Rodrigo Fontes. (Leu).

Moção nº 34/2026, de autoria do vereador Anderson de Tuca. (Leu).

Indicações:

Indicação nº 506, de autoria do vereador Breno Garibalde.

Indicações nº 520 a 523, de autoria do vereador Iran Barbosa.

Indicação nº 543, de autoria do vereador Breno Garibalde.

Indicações nº 547 a 549, 551 a 555, de autoria do vereador Fábio Meireles.

Indicações nº 556 a 561, de autoria do vereador Breno Garibalde.

Indicações nº 563 a 575, de autoria do vereador Breno Garibalde.

Indicações nº 577, 579 a 582, de autoria do vereador Breno Garibalde.

Aviso.

Convite do vereador Camilo Daniel. Evento: Sessão Solene de Outorga de Título de Cidadania Aracajuana ao senhor Gilvan Pereira de Almeida. Hoje, dia 23 de abril, às 16 horas, aqui na Câmara Municipal de Aracaju.

Continuando os avisos. Aniversariando sábado, dia 25 de abril, a deputada federal Yandra Moura.

Lido os expedientes e os avisos, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Muito obrigado, vereador Joaquim. Após a leitura dos expedientes e dos avisos, vamos dar início ao Pequeno Expediente. O primeiro orador do Pequeno Expediente é o vereador Maurício Maravilha, do União Brasil. Ausência momentânea. Vereador Milton Dantas.

MILTINHO – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente. Bom dia aos amigos da Mesa. Bom dia, senhores vereadores, senhoras vereadoras, amigos na galeria, amigos da imprensa, servidores desta Casa, assessores, amigos que estão nos assistindo. Presidente, é um assunto já ultrapassado, mas eu gostaria de agradecer aqui, no dia de hoje, o carinho, a atenção do vereador do município de Maceió, Charles Hebert. Um amigo que nós temos, que o futebol nos proporcionou essa amizade há alguns anos. E, quando surgiu aquele imbróglio envolvendo o vereador Nitinho Vitale, Charles saiu com um vídeo educado, cauteloso, mas nós, de imediato, conversamos com o Charles, passando a imagem de quem realmente é o vereador Nitinho e que, naquele momento, Nitinho não teve intenção nenhuma de ofender o município de Maceió nem o povo alagoano. E Charles assim assimilou, nós colocamos Charles para falar com Nitinho. Charles não apresentou nenhuma moção, mas, no dia de ontem, um vereador apresentou uma moção de repúdio, mas foi convencido pelo Charles e pelos demais vereadores a retirar essa moção contra o vereador Nitinho. E nos passou o seu pronunciamento, nos passou a moção que iria para votação, e a gente tem essa obrigação de agradecer publicamente a atenção que Charles teve conosco e a compreensão da fala do vereador Nitinho, que foi uma fala sem maldade, mas falou. Então, eu quero aqui agradecer ao vereador Charles do município de Maceió, companheiro lá do PCdoB, diretor da Federação Alagoana, ex-árbitro. E, ontem mesmo, eu passei para o vereador Nitinho, para o presidente Ricardo, que também interveio junto a um vereador de Maceió, que é sergipano, daqui do município de Aracaju, que também fez essa defesa no sentido de retirar essa moção para não criar um clima mais hostil do que foi criado durante todos esses dias. Então, agradecer aqui o empenho e a compreensão dos colegas vereadores lá do município de Maceió. Inclusive, nós procuramos tomar algumas informações e também fui convidado para poder comparecer naquela Casa, já que as sessões são realizadas, todas as sessões, ou presencialmente ou virtualmente, e também na parte da tarde, apenas em um dia é realizada a sessão em Maceió pela manhã, das dez ao meio-dia ou até o horário que durar, e nos outros dois dias das quinze às dezessete horas. E todas as sessões podem ter a participação dos vereadores virtualmente. Se não der para a gente comparecer um dia à tarde, nós vamos atender o convite do vereador Charles e vamos participar virtualmente de uma das sessões lá do município de

Maceió. Mas essa fala era no sentido de agradecer a compreensão lá do companheiro Charles e dos demais políticos lá do município de Maceió, dos demais vereadores, nesse sentido, e botamos uma pedra já em cima desse assunto. Já está superado. O vereador também já fez a sua parte, pedindo desculpa pela sua fala inapropriada naquele momento. Mas eu queria falar aqui de um assunto que não dá para que a gente não fale no dia a dia. Nesses últimos dias, caiu muita chuva aqui na nossa capital, no nosso estado, inclusive, na última terça-feira, superando 70 milímetros. Muita água, muita água mesmo. E a gente fez questão de fazer uma visita em vários bairros e presenciamos que a maioria deles estava totalmente alagado, inclusive aqui na Francisco Porto, não foi só Zona Norte, não foi só Centro, mas Zona Sul também. Principalmente naquela obra ali na Coroa do Meio, onde a gente passa ali todos os dias, e ali em frente, próximo ao Shopping Riomar, estava intransitável. Então, muita água caiu, muita chuva vem caindo desde a última segunda-feira à noite. E a gente precisa ter uma atenção maior para poder minimizar um pouco o sofrimento das pessoas que, além de faltar água nas suas residências, também estão sofrendo com essa questão das inundações aqui no município de Aracaju. Então, a gente pede ao Poder Público Municipal, ao governo, através da Defesa Civil. O governador Fábio Mitidieri, mesmo estando de licença, acionou a Defesa Civil do Estado de Sergipe para poder dar o suporte...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Com a palavra, o vereador Ricardo Vasconcelos, do PSD, no Pequeno Expediente. Declina. Vereadora Selma França, do PSD. Declinou também. Eu solicito ao segundo secretário Joaquim que assuma a presidência para que eu possa fazer uso da tribuna.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Com a palavra, o vereador Sargento Byron Estelar do Mar, MDB, no Pequeno Expediente.

SARGENTO BRYRON – MDB – ORADOR

Bom dia, senhor presidente em exercício, meu amigo vereador Joaquim Janelinha, no qual cumprimento toda a Mesa. Bom dia a todos os técnicos desta Casa, aos assessores, aos jornalistas, às pessoas que nos acompanham através das nossas redes sociais, TV Câmara, aos vereadores, às vereadoras, ao povo de Aracaju. Como sempre, faço a minha autodescrição: sou uma pessoa preta, usando um terno azul-claro, uma gravata azul-escura, uma camisa interna branca, uso óculos transparentes, cabelo preto, baixo, grisalho, estilo militar, barba feita, e, ao fundo da minha imagem, um painel ripado. Senhor presidente, eu queria falar de dois temas muito importantes que não poderia deixar passarem em branco. Recentemente... Eu vou encaminhar agora um vídeo para Thiago, para ver se ele consegue passar ainda no tempo que nos resta. Houve, recentemente, um ato de vandalismo que ocorreu nos cemitérios, nos bairros da Zona da Expansão. Não sei se os amigos tiveram conhecimento, os vereadores. Vândalos entraram no cemitério da região dos Náufragos e vilipendiaram túmulos. Quebraram placas com relação aos túmulos, fizeram a maior bagunça, vereador Joaquim, lá, sem respeito aos nossos mortos, às pessoas que já contribuíram, já fizeram a sua parte nessa sociedade. E a gente chama a atenção das autoridades de segurança para que possam investigar quem foi que fez esses atos de vandalismo. Esses cemitérios são cemitérios tradicionais da Zona de Expansão, e pessoas foram lá e fizeram essa atrocidade com um monumento que é... O cemitério dessa região é um cemitério histórico, Joaquim. É um cemitério tradicional, dessas populações nativas, e você vê nesses vídeos como foi feito lá, o que foi feito nesses túmulos, que registram a história das pessoas que moram nos bairros. Então, é muito importante que a SSP, a Polícia Civil, possa ingressar com a investigação para que essas pessoas que

fizeram isso nesses túmulos sejam responsabilizadas e criminalizadas, respondam por suas atitudes. Outro ponto que eu queria tratar aqui, que também é muito importante é que amanhã é o Dia da Libras. É importante falar isso, Breno, porque, muitas das vezes, a gente fala e não é ouvido. E, graças a esses profissionais, que são os profissionais tradutores de Libras, as pessoas que estão aqui e que acompanham as nossas sessões, as pessoas que não ouvem e que se comunicam através de Libras conseguem acompanhar a nossa atividade aqui na Câmara Municipal de Aracaju. Temos visto, em algumas situações, tem uma professora que se chama Marília, Breno. Ela mandou uma mensagem para o meu Instagram, tratando de um ponto que uma pessoa surda se dirigiu à Unidade de Saúde Sinhazinha e não conseguiu ter o seu atendimento da forma

correta, porque o profissional que lá se encontrava não sabia a Língua Brasileira de Sinais. E é importante que a gente possa dar alternativas para que esses profissionais estejam capacitados, e também, Breno, para que quem faz uso da saúde pública, tendo deficiência auditiva, sendo pessoa surda, possa ter acesso a todos os outros aparelhos de serviços públicos no município de Aracaju. Então, a gente foi alertado dessa situação. A Secretaria de Saúde do município de Aracaju já tomou algumas providências, capacitando alguns profissionais, mas temos que buscar alternativas para que essa comunicação seja feita de forma eficaz, eficiente, e a pessoa que é surda no município de Aracaju tenha esse direito ao acesso aos serviços públicos com qualidade e, lógico, com dignidade. Porque a pessoa, quando chega numa unidade básica de saúde ou qualquer outro aparelho público, e não consegue dizer o que ela precisa, o que ela necessita, ela se sente um cidadão de direitos de segunda categoria, e não é isso que nós desejamos para qualquer pessoa, sendo ela pessoa com deficiência ou não. Então, eu vou me dirigir à Secretaria Municipal de Saúde. Eu sei que a secretária Débora Leite é uma pessoa muito atenta ao que acontece em Aracaju, para que a gente possa levar essa problemática e, junto à comunidade surda, possa encontrar soluções que possam atender às demandas da comunidade surda em Aracaju. Então, deixo hoje os meus parabéns aos profissionais que trabalham com a tradução da Língua Brasileira de Sinais, porque é muito importante o trabalho deles para que a gente possa ter a nossa comunicação eficaz e eficiente graças à habilidade da tradução de Libras. Parabéns.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Obrigado, vereador Sargento Byron. Vereador Breno, vai no pequeno? Vamos... Vereador Camilo, vai no pequeno? Vamos... Vereador Elber, vai no pequeno? Acho que vai ter chance. Vamos lá, vereador Fabio Meireles não está. Vereador Iran, vai no pequeno? Professor Iran, no pequeno.

IRAN BARBOSA – PSOL – ORADOR

Muito bom dia, senhor presidente. Bom dia aos colegas parlamentares. Cumprimento também todos e todas que acompanham a nossa sessão no dia de hoje. Senhor presidente, eu me inscrevi no pequeno exatamente para tratar da data de hoje e de amanhã, que já foi aqui brilhantemente também tratada pelo vereador Sargento Byron, que amanhã é o Dia Nacional da Libras, a Língua Brasileira de Sinais, e hoje é o Dia Nacional da Educação de Surdos. Dia 23 de abril é o Dia Nacional da Educação de Surdos e dia 24 de abril é o Dia Nacional da Libras, ou seja, duas datas seguidas que são dedicadas ao cuidado com a população surda. E eu quero dizer o seguinte: em 2006, há exatos 20 anos, em novembro fará 20 anos, que Aracaju tem uma lei que torna obrigatório o ensino de Libras no currículo escolar. Aquilo que o vereador Sargento Byron acabou de falar, da importância de termos pessoas que dominem a Língua Brasileira de Sinais, que estejam nos espaços públicos tratando delas. Precisa ser ensinada, a Língua Brasileira de Sinais

precisa ser ensinada. E, seguindo a orientação de normas, inclusive, nacionais, desde 2006, em Aracaju, nós temos a Lei nº 3.380, que torna obrigatório o ensino de Libras no currículo escolar do sistema municipal de ensino. Essa lei foi atualizada em 2020, através da Lei nº 5.332. Foi o vereador Lucas Aribé, quando esteve aqui nesta Casa em parceria comigo, nós fizemos uma atualização da legislação de 2006, mas, lamentavelmente, passados 20 anos de uma iniciativa desta Casa, tornando obrigatório o ensino de Libras no currículo escolar. Passado muito tempo desde que a norma federal para tratar dessas questões existe, a gente ainda não conseguiu dar conta desse desafio e é preciso cobrar. Porque é necessário conscientizar as pessoas sobre o direito à educação que têm as pessoas surdas. Hoje é o Dia Nacional da Educação de Pessoas Surdas. Elas têm direitos, são cidadãos e cidadãs que têm direito à educação. As escolas, portanto, precisam estar preparadas para o ensino da Língua Brasileira de Sinais. É um dia também para celebrarmos as conquistas, houve marcos legais que avançaram, mas a implementação deles, às vezes, é muito difícil. É preciso fortalecer a luta por inclusão, a Lei Brasileira de Inclusão trata dessas questões. Nós precisamos estar atentos ao cumprimento do que determina a lei nacional. É preciso fortalecer a luta por práticas pedagógicas adequadas, porque, veja bem, eu quero aqui chamar a atenção de toda a sociedade: escola não é depósito de gente. A escola não é um lugar para você dizer: “Não, todo mundo tem que estar na escola de qualquer jeito”. Não, todo mundo tem que estar na escola com garantias de atendimento adequado, qualificado. As pessoas surdas têm direito à educação regular, à inclusão na escola, mas é preciso que as condições, com materiais pedagógicos adequados, com recursos pedagógicos necessários, com profissionais preparados para recebê-los, que tudo isso exista. E não vamos dizer que é uma coisa nova, porque há 20 anos que a gente fala disso aqui na tribuna desta Casa. Aliás, a educação de surdos é uma pauta, gente, é bom lembrar aqui, é uma pauta que o Brasil trata, vereador Janelinha, desde o Império, desde o século XIX que há normativa no Brasil tratando dessa questão. Contudo, a comunidade surda de Sergipe, toda vez que a gente promove um evento ou participa de um evento para discutir a realidade, eles denunciam a falta do cuidado na inclusão. Aqui nesta Casa, o vereador Lucas, quando esteve aqui, o tempo inteiro colocava a necessidade de adequação do espaço para que ele, como vereador, pudesse cumprir o seu papel. Então, é preciso que nós tenhamos o ensino bilíngue nas escolas, tanto com a educação de Libras como do português. É necessário garantir a acessibilidade ao sistema, intérpretes de Libras, materiais adequados, tudo isso é fundamental. Porque, na verdade, é o seguinte: a deficiência não é da pessoa surda, a deficiência é da sociedade que não se organiza para garantir a sua plena cidadania. Viva aqueles que lutam e militam nessa área. Parabéns a todos que constroem a inclusão das pessoas surdas na nossa sociedade. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início... Joaquim não vai falar. Levi não. Lúcio Flávio não. Vamos dar início ao Grande Expediente, começando com a vereadora Professora Sonia Meire. Vai para o grande? Então, vamos lá. Agora.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Bom dia, senhor presidente, vereadores, vereadora Selma, que está aqui também, toda a imprensa que nos acompanha, trabalhadores aqui da Casa e você que está nos acompanhando aqui nesta manhã de hoje, nesta quinta-feira ainda chuvosa, pela nossa rede aqui de comunicação da TV Câmara. Quero iniciar fazendo minha autodescrição para as pessoas cegas e de baixa visão: sou uma mulher de estatura média, cor de pele branca, tenho o cabelo tingido de vermelho escuro na altura do queixo, uso óculos vermelhos, hoje eu estou com um vestido azul-marinho, um brinco com detalhes dourados

e azul-marinho, uso um blazer de cor ocre e uma echarpezinha, porque aqui faz muito frio no ar e eu estou ainda me reorganizando, a partir da virose que eu tive recentemente. Uso a tribuna nesta manhã de hoje, primeiro, para tratar de um assunto que nós teremos que trabalhar todos os dias. Eu já fiz aqui uma fala nesse sentido e, agora, eu a retomo, que é sobre o PL nº 876/2023, conhecido como PL da Misoginia. O Senado Federal, tanto a Câmara, a CCJ do Senado, quanto os parlamentares, os senadores, votaram por unanimidade nesse PL. Mas, quando ele chegou de volta à Câmara dos Deputados, esse PL foi retirado de pauta, não foi colocado pelo presidente Hugo Mota, a pedido, principalmente, do PL. E um dos principais defensores para que esse PL não seja votado, junto com todo o seu grupo de extrema direita, é o Nicolas Ferreira. É esse sujeito que tem feito falas e utilizado também da tribuna da Câmara para criticar todo o movimento de luta de defesa das mulheres. E um dos argumentos que ele utiliza, e isso está explícito, inclusive nas suas redes sociais, é que esse PL pode ser usado para perseguir opositores políticos e restringir debates, e é um PL contra a liberdade de expressão. Ora, nós vivemos com um aumento expressivo – que já está sendo considerado como uma pandemia – de violência contra mulheres, levando, inclusive, aos níveis mais vorazes que é a própria retirada da sua vida, que é o feminicídio. Nós, mulheres, não podemos nos calar diante de uma postura como essa da Câmara Federal contra o presidente Hugo Mota, que não quer pautar o PL da Misoginia, para que nós possamos ter políticas públicas. Só nesta semana, agora, durante o feriado, quatro mulheres foram vítimas de tentativas de feminicídio e de feminicídio no nosso estado e em Aracaju. Em Aracaju, uma inclusive no mesmo bairro em que eu resido. Nós estamos com níveis tão altos quanto o Rio Grande do Sul, que também tem feito todo um debate e exigências. E nós, parlamentares, não podemos silenciar e precisamos continuar nas ruas fazendo atos e movimentando a população e ocupando todas as redes sociais para que esse PL seja votado, para que ele entre na pauta antes das eleições, porque é um PL que visa equiparar o crime de ódio que se estabelece contra as mulheres no mesmo nível do crime que se estabelece contra as pessoas negras, contra o racismo que está na base da estrutura da nossa sociedade. E se a base da estrutura da nossa sociedade é machista e é patriarcal, nós temos que combater da mesma forma que combatemos o racismo, que também já é um crime previsto em lei, vereador Breno. Então, é muito grave o que a Câmara Federal está fazendo nesse momento, impedindo que ele entre em processo de votação, e é um desrespeito com a vida de todas as mulheres, principalmente as famílias que perderam as suas mulheres, dentre elas, seus filhos e filhas órfãos hoje, fruto do feminicídio. Então, eu venho aqui conclamar a população que entre nas redes sociais, que coloque lá contra o presidente da Câmara hoje, Hugo Mota, fazendo o apelo para que esse projeto entre na pauta antes das eleições. Quantas mulheres têm que morrer para que a gente tenha um Congresso Nacional altivo contra todas essas aberrações que o Nicolas e seu grupo vêm colocando no Congresso Nacional? Liberdade de expressão? Se colocar a favor de quem comete crimes como este é impedir a liberdade de expressão? Pessoas que defendem que toda essa postura machista e de ódio contra as mulheres, como estamos aí nas redes sociais, contra o movimento. Movimento não, porque aquilo não é movimento. A atuação de grupos *Red Pill*, nós precisamos combater todos os dias. Internet não pode ser terra sem lei. Por isso, o Nicolas e sua turma também não defendem a regulação das redes sociais, para que eles possam fazer e cometer seus atos da forma que eles querem. Mas nós não vamos nos calar e vamos lutar até o fim para que a gente possa ter, de fato, uma sociedade que tenha políticas públicas efetivas. E se nós aprovamos o PL da Misoginia, dentro dessa questão que virou hoje uma pandemia, e já existem inclusive análises sobre isso e contra a forma que as redes de comunicação, muitas vezes, publicizam os fatos, como aconteceu aqui em Aracaju, quando uma jovem foi assassinada dentro de um hotel. A forma que até os meios de comunicação colocam,

nós também temos que alertar as pessoas que usam, também, muitas vezes, dessa situação, colocam nas redes sociais e isso acaba por ter um efeito, primeiro, de expor a vítima, e, segundo, acaba tendo um efeito contrário àquilo que a sociedade, que nós tanto lutamos, porque acaba por estimular outras pessoas a cometer esse tipo de crime, que é o feminicídio, que é uma tragédia. Eu já disse, é uma tragédia. Não adianta defender os direitos da família sem defender as mulheres, sem defender as nossas vidas, porque é um discurso hipócrita. Não adianta dizer que defende a família contrariando os princípios básicos que defendem as nossas vidas, como tem acontecido no Congresso Nacional. No fundo, eles querem se pautar para que, inclusive, os seus políticos, os seus candidatos permaneçam sem nenhuma punição, inclusive inelegíveis. Por isso, que são contrários àqueles que cometem crimes contra mulheres, violência contra as mulheres, que acabam, alguns deles, tendo, inclusive, um acordo com parte do Judiciário, com alguns grupos que estão no Judiciário, para não criminalizar seus atos, como aconteceu recentemente com um pré-candidato a deputado federal, que já é deputado do estado do Ceará, que se colocou uma pena mínima para não colocar como se ele fosse... Não caracterizar a violência que ele tem cometido contra mulheres e ele poder ser candidato, que é do PSB, inclusive. Então, nós estamos na luta. Esses sujeitos não podem ser candidatos. Por isso, que Nicolás Ferreira e outros não estão querendo que seja pautado, acobertado, inclusive, pelo presidente da Câmara, o PL da Misoginia. E, no dia 25, agora, nós teremos atos em vários estados brasileiros, na luta para que entre na pauta de votação e seja votado o PL da Misoginia. Então, essa é a minha principal fala hoje de apelo à sociedade, que entre nas redes sociais, que se posicione, que participe dos atos quando a gente conseguir convocar, que participe dos debates e tenha nossa mandata aqui à disposição de todas as pessoas, mulheres e homens, que estão conosco nessa luta. Homens que sabem e que acreditam que é possível ter uma sociedade justa, equânime e que nós, mulheres, somos pessoas fundamentais nesta sociedade. O segundo ponto de pauta que eu quero trazer é uma pauta local sobre as inundações na nossa cidade. Com essas últimas chuvas, se eu não me engano, aqui é o bairro Soledade e Lamarão. Aqui é Soledade, onde tem a rua, que se chama Verde Prata, tem todo um loteamento aqui, que todas as ruas estão nesse sentido. Eu tenho feito reuniões, tenho feito visitas aí, caminhadas. Essa parte Verde Rosa aqui era conhecida como Lamarão, mas, na gestão passada, foi colocado o CEP como Soledade. Inclusive, os moradores e moradoras daí estão entrando com a solicitação – nós já fizemos isso – para mudar, porque eles não se identificam, são fundadores, praticamente, do bairro Soledade. Porque existe uma lei que foi colocada agora e que divide de forma bastante equivocada o Lamarão da Soledade. Mas o que eu quero tratar aqui é da inundação. Aqui tem um problema grave e que não adianta dizer aqui que a culpa é da população, como eu tenho visto algumas coisas sendo ditas. Aqui, não tem limpeza dos bueiros, limpeza das caixas há muito tempo. No ano retrasado, eu fiz a solicitação, ainda era a outra gestão. No ano passado, eu fiz um documento direto para a EMURB, EMSURB e para a SEMA, colocando a situação aqui, porque não é só essa, mas eu fiz o ofício. E, este ano, eu já fiz o ofício e mandei diretamente para o presidente da EMURB, que era necessário ter uma medida preventiva nessa parte da Cidade. Existem, inclusive, situações que podem ter desmoronamento na Travessa 2. Existem situações de casas que ficam totalmente inundadas. Então, não há limpeza. A segunda situação que também provoca esse tipo de inundação quando chove mais um pouco... E não precisa chover muito não para acontecer isso. É que existem, sim, nesse lugar, aterros dos mangues, que a prefeitura, em suas diferentes gestões, nunca observou nem nunca priorizou. Ao contrário, libera, inclusive, para construções de imóveis. Certo? Do outro lado já tem prédios imensos sendo construídos e toda a população que vinha da pesca, da cata, não vive mais da cata e da pesca nesse lado aí. Inclusive, transferiu na gestão de

Edvaldo uma barraca para o outro lado, para acolher os pescadores, mas esse lado continua sendo aterrado. Tive uma conversa muito importante com a SEMA e precisamos que a EMSURB, junto à SEMA, tome as providências e nós vamos fazer uma ação nesse bairro. E isso impede também que a água chegue, além de algumas construções que são feitas de forma irregular, certo? Isso também provoca. Nós não estamos aqui passando o pano para o que está errado, mas nós precisamos dizer que a principal causa, hoje, desse alagamento é a falta de limpeza dos canais, dos bueiros, de tudo que tem nessa região e a falta, também, de um trabalho sério da própria, que era da Deso e que, agora, a responsabilidade é da Iguá. Então, é preciso cobrar todos os dias e é preciso que tenha ações preventivas. O outro foi o bairro Santa Maria, com o 17 de Março. Aquele último residencial que foi feito, ele foi totalmente alagado com essas chuvas. Fora os buracos que existem, arriscando engolir as pessoas, crianças. É uma situação muito grave. Eu não sei se o vídeo chegou aqui. Não, não é? Mas eu recebi o vídeo hoje e posso aqui colocar à disposição de vocês, entre o bairro Santa Maria e 17 de Março. Então, é muito grave e é preciso que a prefeitura tome providências urgente. Vereador, o senhor pode fazer a fala por gentileza.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Obrigado, vereadora Sonia Meire. Ao lado de Sávio de Vardo da Lotérica, eu quero fazer uma fala e dizer que reconheço a fala da senhora e, realmente, toda aquela localização que era Lamarão e hoje é Soledade foi por conta da Perimetral Oeste, por conta da pavimentação do loteamento de Isabel Martins na gestão passada, na gestão do prefeito Edvaldo Nogueira. Eu prefiro dizer que é desconhecimento de Sérgio Guimarães do que chamá-lo de irresponsável e inconsequente. Ele aparenta, Sérgio de Guimarães, ser um homem frio, uma pessoa que não tem humildade em conhecer a dificuldade de Aracaju. Vereadora Sonia Meire, muito pertinente o seu discurso. Mas, além de me somar, eu quero dizer que tanto a senhora, quanto eu, quanto outros colegas, nós já prevíamos, porque é básico, Joaquim. Com relação à limpeza de bueiro, limpeza de canal, é uma dupla que não vem dando certo para Aracaju. Tanto a limpeza do canal, que é por conta da EMSURB, do seu Hugo Esoj, Hugo do Uber, sei lá como é, quanto a limpeza dos bueiros, que é do seu Sérgio Guimarães. Um homem que não conhece Sergipe, que não conhece Aracaju. Chegou em Aracaju em 2025, trazido para cá pelo grupo dos Amorins, e mostra desconhecimento e esse desconhecimento leva a população aracajuana dor e sofrimento, porque são as mulheres, diaristas, que estão tirando água de dentro das suas casas por culpa e responsabilidade do senhor Sérgio Guimarães, na pessoa da administração da prefeitura de Aracaju, da primeira mulher prefeita, Emília Corrêa. Obrigado. Deus abençoe a senhora.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Quem é o próximo, por gentileza? Poderia me dar três minutos da fala? Presidente, poderia me dar três minutos do seu tempo por gentileza?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Posso, sim, Sonia, fique à vontade.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Obrigada. Eu queria dizer que nós não estamos calados e a comunidade tem voz através dos nossos mandatos e mandatas, e nós vamos continuar a luta e espero que sejam tomadas as providências cabíveis, urgente, antes que aconteça outras tragédias, tanto no 17, no Santa Maria, quanto aqui também no Soledade, Lamarão, como a Coroa do Meio. Tem buraco há dois meses, correndo sérios riscos, o presidente da EMURB também já

sabe, e até hoje a situação não foi resolvida. Atenção à Coroa do Meio, Lamarão, nós estamos atentos. O segundo ponto que eu queria para terminar a minha fala com a cessão que foi feita aqui do tempo, é para dizer que hoje é o Dia da Leitura. Nós participamos, recentemente, de um debate na Universidade Federal de Sergipe sobre as bibliotecas municipais e as escolas. Quero aqui dizer que meus netos que estudam no Anísio Teixeira até hoje estão sem livro. Segundo: nós estamos com problemas com as bibliotecas públicas. Só existe uma biblioteca pública que está funcionando e de forma precária. As outras duas estão fechadas, a do Siqueira e a aqui do Centro Cultural. É preciso que a gente tenha política urgente para a biblioteca pública, para que a gente possa incentivar, cada vez mais, o direito à leitura, o acesso à leitura, porque é por meio da leitura e é por meio do livro que nós temos a condição de ampliar o nosso conhecimento. Não é pela rede social, da forma que ela existe, que nós ampliamos conhecimento. É por meio da discussão, do conhecimento que nós temos através da leitura, de tudo aquilo que é produzido, tanto na construção do imaginário da criança, desde pequena, quando ela tem contato com os livros, com todo o acervo que é produzido, como também na fase adulta. Então, nós precisamos, cada vez mais, ter políticas explícitas. E parabenizar o Governo Federal também por proporcionar a relação direta, por meio da garantia do acesso aos livros, inclusive conteúdo antirracista, com discussão de gênero que está chegando aos poucos nas escolas, mas é preciso que a Secretaria Municipal faça todo o seu trabalho para que a gente tenha o acesso diretamente aos livros, nossas crianças, nossos adolescentes. Porque até o ano passado, eu coloquei emendas nas escolas para aquisição de livros e nós temos, hoje, programas federais, com recursos da cultura, para fortalecer o acesso à leitura. Então, a forma que a gente tem de continuar tendo conhecimento é possibilitando que nossas crianças, adolescentes e adultos tenham, cada vez mais, acesso à leitura e espaços públicos cuidados, também com tecnologia. Muito obrigada e um bom dia. Obrigada, presidente, pela concessão do tempo.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Tranquilo, Professora Sonia. Eu não vou discursar mais. Eu vou convidar o vereador Sávio. Selma. Selma declinou, não é? Vereador... Byron já falou, Soneca não está, Thannata não está, Vinícius Porto não está, Alex não está, Anderson de Tuca vai no grande? Não. Binho não está, Breno não está. Camilo, no grande, não vai, Fábio Meireles vai? Fábio Meireles, no grande.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Bom dia, senhor presidente Ricardo Vasconcelos. Bom dia, senhoras e senhores vereadores por Aracaju, amigos da galeria da comunicação, aqueles que nos acompanham através da TV Câmara. Concluindo aqui a fala da vereadora Sonia Meire, que ela tratou de algo que vem prejudicando muito os munícipes de Aracaju, que com as chuvas que recentemente chegaram, novamente nós sentimos algumas dificuldades, pontos históricos, que nós pensávamos que com a nova gestão iria mudar, iria furar a bolha, iria abrir a caixa preta, e tantas e tantas outras promessas que nós não assistimos e não estamos vendo absolutamente nada. Inclusive, Sonia, a prefeita, em uma fala, disse que furou a bolha, entrou na bolha e está dentro da bolha. Fala dela. Mas, vamos lá, sigamos. Põe o primeiro vídeo por gentileza aí. (*Exibição de vídeo*). Sonia, veja quem está limpando aí. E tudo isso, Maurício Maravilha, Vossa Excelência que é engenheiro, tudo isso nós dizíamos aqui, presidente Ricardo Vasconcelos, preventivamente. Por favor, é hora de limpar as bocas de lobos, as BLs do município de Aracaju, para que a população aracajuana não viesse a sofrer como estão. Está aí. Pontos como a Airton Teles voltaram a inundar. Ontem, eu estava no trajeto para casa, ouvindo o programa de Jailton Santana, veio a informação que a Coelho e Campos estava alagada. Pontos que não alagavam,

passaram a alagar. Agora, nós recebemos a informação, e não somos irresponsáveis de acusar, mas recebemos a informação, Sonia e Selma, que equipes da EMURB foram reduzidas, porque não tem dinheiro. Equipes que eram cerca de dez caminhões para fazer a limpeza das BLs, reduziram para quatro caminhões. A população aracajuana não mais assiste, preventivamente, os caminhões fazendo as limpezas das bocas de lobo do município de Aracaju. Ponto. Isso é algo que nós não assistimos diariamente. A ausência do poder público e aí a grande líder, a prefeita Emília Correia, que trouxe, através da indicação do senhor Edvan Amorim, o senhor Sérgio Guimarães para ocupar a EMURB. Senhor Sérgio Guimarães não conhece Aracaju. Digo isso, porque quando eu tive, sentei a mesa com ele, e que fui mostrar, vereador Sávio de Vardo da Lotérica, sobre a problemática da Perimetral Oeste, ali entre Lamarão e Soledade, ele: “Onde?”. Eu disse: “Oh, rapaz. Lamarão e Soledade”. Ele: “Lamarão e Soledade, chama o fulano aí”. Ele não conhecia a vereadora Sonia Meire, não conhece Aracaju. Veja nas mãos de quem, Joaquim, está entregue. Veja a situação que nós estamos passando, que o nós, porque nós somos moradores de Aracaju, e o que nós estamos assistindo. A senhora e toda a população acabaram de ver mulheres pobres que trabalharam o dia todo nos seus lares ou fora dos seus lares, tendo que, com um rodo, com um pano de chão, tirar a água suja de dentro das suas casas. Eu dou um aparte ao Pastor Diego, por gentileza.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Fábio, eu compreendo a fala de Vossa Excelência e sei do desafio que nossa cidade passa todas as vezes que enfrentamos um período chuvoso, mas, assim, sendo muito verdadeiro, muito justo, esse não é um fato novo na cidade de Aracaju. A gente lembra aqui que desde a última legislatura, desde o último mandato, diversos momentos aqui, Edvaldo como prefeito de Aracaju, não foram poucos os momentos que a gente se deparou com esse mesmo cenário. A cidade alagada, as casas alagadas, as famílias tendo prejuízos. É bem verdade que a nossa expectativa é que a nossa prefeita Emília possa correr contra o tempo e buscar superar esse desafio, que é um desafio da cidade de Aracaju, pela sua construção. Quem vai fazer ou executar qualquer projeto em Aracaju vai perceber que o solo aracajuano é um solo diferente, vai perceber os desafios que existem para inundações. Então, é bem verdade que nós precisamos que a prefeita o quanto antes, resolva, o quanto antes, trabalhe para a gente impedir que cenários como esses aconteçam em nossa cidade. Mas o fato é: isso não é uma novidade, isso é um fato que se arrasta há anos e anos na cidade de Aracaju. Muito obrigado, Fábio.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Eu que agradeço a fala de Vossa Excelência. E olhando para Vossa Excelência, Pastor Diego, eu quero dizer o seguinte: é esse sonho e essa expectativa que Vossa Excelência... Acho que Vossa Excelência mora em apartamento. Eu moro em casa. É esse sonho que Emília vendeu para a população. Essa fala de Vossa Excelência seria linda e maravilhosa na gestão passada, mas a fala de nós, vereadores, Pastor Diego, não era dessa forma, não. Sabe como era, Pastor Diego? Era para resolver. E a gestão de Edvaldo não é parâmetro para Emília. Nunca foi parâmetro, que ela sempre se colocou que faria diferente. Ela disse que tinha que fazer limpeza de bueiros. Limpeza de bueiro precisa fazer estudo, Pastor Diego? As pessoas que votam em Vossa Excelência, que votam em mim, que votam nos outros vereadores aqui, você acha que estão dentro de casa, com água, com lama dentro de casa? As pessoas congregam na igreja de Vossa Excelência, como congregam na igreja que eu congrego, na periferia de Aracaju, na Verbo da Vida Lamarão, como na Igreja Quadrangular, querem ouvir isso que Vossa Excelência disse? Não querem, não. As pessoas querem solução. As pessoas querem a verdade da transformação da gestão do poder público para a população, e não essa conversa dizer

bem assim: “Sempre aconteceu”. Sempre aconteceu, agora, o que nós precisamos, Pastor Diego, é que a gestão possa resolver. Emília tem um vídeo que ela coloca de seguinte forma, Maurício: é só fazer a limpeza de boca de lobo que resolve. É só fazer a limpeza de boca de lobo que resolve. E aquelas pessoas que ocupavam a tribuna, ocupavam as redes sociais, que eram tão gigantes, hoje não se agigantam mais. Acabam se apequenando no discurso e dizer: “É um problema histórico”. É histórico para Edvaldo, para João, mas para Emília não, Elber. Era um discurso que ela fazia e que dizia: “Eu quero chegar lá e vou resolver. Boca de Lobo das pessoas que moram na periferia da Aracaju não se resolve”. E o que nós vamos fazer aqui? Ficar calado em silêncio é? As equipes reduzidas. Nós vamos ficar calados em silêncio é? Um aparte para o vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Na verdade, meu querido Fábio Meireles... Meu querido Pastor Diego, entendo sua vontade de defender Emília, mas não tem defesa, não. Foi uma demagoga, foi uma personagem aqui que foi criada. Mas ela não ia resolver? Ela não ia resolver? Eu lembro da foto bonitinha que o senhor tirou com ela, com o papel segurando assim, ó: “É a mulher que vai resolver.” Resolva! Não era: “Gestão, é só limpar bueiro, gestão. Gestão, é só limpar bueiro.” É essa mesma prefeita, Pastor Diego, que está violando os princípios desta Casa e não paga suas emendas. É outro assunto e é grave. Este Parlamento está sendo desrespeitado. Agora, os senhores estão pagando pano para ela por fazerem parte da bancada. Eu vou dizer aqui. A CEIFA, uma instituição de caridade ligada ao Grupo Miro, não recebeu a emenda do ano de 2024 para 2025. O Instituto Bom Samaritano, que cuida de pessoas com HIV, moradores de rua, não recebeu a emenda. Você quer ver mais? O Grupo Imbuça, um dos grupos de teatro mais tradicionais do Brasil, está com sua temporada de teatro de rua colocada em risco porque não se paga. Enquanto isso, a prefeita, que o senhor está defendendo, gastou R\$ 10 milhões na reforma do gabinete dela e do marido. Dez Milhões do meu dinheiro e do seu dinheiro, mas não tem dinheiro para custear o Bom Samaritano, que cuida de pessoas com HIV na rua, Diego. Entendeu? É essa coerência que a gente precisa que os senhores tenham. Há um agachamento da bancada governista para Emília, que está renunciando ao direito das emendas, que é um direito do povo, que não é um dinheiro para nós, em troca dos espaços que tem no governo. Isso também está claro... Está claro... O senhor cobra de boca, mas não faz nada, cobra para registrar. Este Parlamento precisa se impor...

SARGENTO BYRON – MDB

Elber. Elber, você tem que respeitar os colegas, Elber.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Este Parlamento precisa se impor.

SARGENTO BYRON – MDB

Elber, você tem que respeitar os colegas, Elber.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Este Parlamento precisa se impor.

SARGENTO BYRON – MDB

Elber, você tem que respeitar os colegas, Elber.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Este Parlamento precisa se impor... O senhor tem que respeitar minha fala.

SARGENTO BYRON – MDB

Você tem que respeitar os colegas, Elber.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Presidente, eu quero continuar o meu tempo...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Espere aí...

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Eu quero continuar no meu tempo.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Continue, Elber, no seu aparte... Acabou o aparte. Vamos lá, Fábio... Já estamos com quatorze, vamos lá. Fábio, continue o seu.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Veja, senhor presidente, senhoras e senhores vereadores por Aracaju, tudo isso porque estamos ocupando, vereador Sargento Byron, a tribuna para cobrar, Isac Silveira, sobre a limpeza das bocas de lobo de Aracaju, e eu acabei mostrando um vídeo da população tirando de suas casas água, lama, e, infelizmente, é algo que insiste e a prefeita Emília Corrêa disse que ia resolver, Isac, e não resolveu. Põe o próximo vídeo, por gentileza. (*Exibição de vídeo*). Havia a pavimentação asfáltica nessa localidade, e aí um cidadão filma, Isac. Foi retirado o pavimento há um ano e não foi recolocado, meu amigo. Aí vem a chuva, a lama, a dor e o sofrimento. E aí, é para a população e para nós não reverberarmos isso aqui, não reproduzirmos a dor e o sofrimento da população. Solta o próximo vídeo... Presidente, quem é o próximo olhador, por gentileza, presidente?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Isac.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Isac, você me concede cinco minutos do seu tempo? Que eu vou passar um aparte para os meninos. Cinco, cinco...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Três.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Ele me deu cinco. Ele me deu cinco.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Três. Três minutos. Vamos lá, no painel. Três minutos mais para Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Tá. Vamos lá. Solta o próximo vídeo, por gentileza. Pare o vídeo um pouquinho aí. Só pare o vídeo aí. Nós vamos mudar aqui, que eu acho que não era esse vídeo, mas tranquilo. Aquele vídeo outro da senhora falando isso, solta esse vídeo, por gentileza. (*Exibição de vídeo*). Olha, Byron, aí é um acidente que aconteceu na Avenida Rio de Janeiro. A gestão pode impedir de acontecer o acidente? Não, não pode impedir de

acontecer o acidente. O cidadão caiu, vereador Sargento Byron, dentro da BL. O acidente, a prefeitura não pode resolver, mas o cidadão caiu dentro da BL, porque não havia tampa de boca de lobo naquela localidade. Veja que situação, Joaquim. E aí é para a gente ficar calado, para a gente não poder falar absolutamente nada e a população continuar desse jeito. Solta o próximo vídeo, por gentileza. (*Exibição de vídeo*). Eu sei que incomoda o barulho. Eu só deixei o barulho, presidente, porque a zoada parece se assemelhar com a bateria de escola de samba. Talvez, por conta de chegar o pré-caju, a prefeitura, para trazer os turistas para cá, já apresenta nos ônibus de Aracaju uma bateria de escola de samba, para animar o pessoal para trazer. Então, esse é o nosso papel aqui, de reproduzir, de trazer. Base leva a ter um caminho, Isac... Eu sei disso. Leva, enquanto base, na sua particularidade. Oposição ocupa a tribuna e fala aqui, reivindica. Eu só não vou admitir, ou melhor, admito, mas não vou concordar com as dores e o sofrimento da população que se angustia e aumenta mais ainda, que as chuvas só começaram, Byron. As dores e as angústias da população que estão batendo a porta, e eu ficar aqui fazendo uma defesa ou ficar mudo... Eu vou conceder um aparte a Vossa Excelência, Byron. Baixe não, por favor... De ficar em silêncio e não cobrar pela população. Vai ter... Tiago, meus cinco minutos que Isac... Vereador Byron, por gentileza.

SARGENTO BYRON – MDB – APARTE

Vereador Fábio, eu vou ficar de pé, porque eu acredito muito no poder que nós temos, enquanto vereadores de Aracaju, em resolver os problemas da cidade. Lógico, cada um tem sua competência. Vereador Elber... Eu não vou fazer como o vereador Vinícius não. Vereador Elber, o vereador Vinícius disse que Elber é esforçado. Eu digo diferente, presidente Ricardo, o vereador Elber é um vereador que tem um trabalho muito forte em combate, trazendo os problemas, assim como Vossa Excelência, vereador Fábio Meireles. Mas, eu não acredito que, para que o nosso trabalho tenha evidência, a gente desqualifique o trabalho da bancada, o trabalho de vereadores que estão, todos os dias, trazendo problemas, como eu trago. Eu trouxe, como o senhor trouxe, na semana passada da região da Zona de Expansão. Todos os dias. O que chega à minha rede social, ao meu *WhatsApp*, eu trago, mesmo apoiando e defendendo o trabalho da Prefeita Emília. Ser da base não desqualifica nenhum vereador desta Casa, não é demérito. Nós não passamos pano. O que chega até o meu mandato, eu trago aqui em respeito ao povo de Aracaju. O meu voto não é diferente de nenhum voto de outro vereador aqui desta Casa. Então, eu peço respeito aos colegas pela atuação que cada um tem. O senhor traz com muita pertinência o que chega do povo da periferia para o seu mandato, assim como eu trago os que chegam a mim, através das minhas redes sociais. Apenas isso, vereador. Parabéns pelo seu trabalho. Não desqualifico um ponto do que o senhor traz, porque é o que chega através das pessoas que confiaram o voto em Vossa Excelência.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Byron. Obrigado, Byron. Deus abençoe você. Sonia, você pode ocupar um minuto? Eu vou conceder aparte.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Então, eu só queria reforçar que, inclusive, na área do Povoado Areia Branca, que não é mais povoado, é um bairro Robalo. Toda essa parte tem sido fortemente atingida, inclusive pelas obras de macrodrenagem e os riscos que vêm sofrendo aquela região. Então, nós precisamos urgente ter respostas concretas. Já temos ações. Temos participado, inclusive, do grupo que tem o movimento “Salve o Vaza-Barris”, porque implica não só aquela região, mas as obras que foram construídas, que colocam, cada vez mais, a possibilidade de enchente. Não é uma questão só do asfalto ou de outro tipo de

cobertura, como os moradores, muitas vezes, identificam. Aí é uma questão muito grave e que a gente precisa ter uma somação de esforços para apoiar toda aquela população e o prejuízo que nós teremos ali é gigante. E quero aqui dizer o seguinte: nossa oposição não é oposição caricata, que enquanto vereadora foi feito aqui, por isso que nós estamos cobrando, por isso que nós estamos colocando urgente aqui o que é prioridade zero. Por isso nós temos feito denúncias da saúde, mesmo muitas vezes, sendo destrutada aqui nesta Casa pela própria secretária, dizendo que nossas denúncias são ideológicas. Nossas denúncias não são ideológicas, elas são com base nos fatos e na realidade. Então, respeite também, prefeita, o Parlamento que você fez parte um dia. Agora, a sua defesa feita aqui e as suas contradições precisam também ser colocadas.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Então, esse, senhoras e senhores vereadores por Aracaju, presidente, é o respeito que a vereadora Sonia pede e que eu peço. Respeito àquilo que a própria prefeita defendia sobre as emendas. Respeito a este Parlamento, presidente. Respeito à Vossa Excelência. Respeito a cada um dos vereadores. As emendas, Byron, dos vereadores foram uma luta que eu estive do lado contrário, e Vossa Excelência sabe...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos ouvir agora o vereador Isac Silveira. Vereador Isac, a tribuna.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Bom dia, meus caros colegas. Nesta manhã intensa, de muita chuva, graças a Deus, de muitos problemas, não é? Mas nós temos que... Oposição e situação são quem dá o sabor do Parlamento, que certamente é da competência, é da atribuição, é da natureza da oposição trazer os problemas. E nós que recebemos essa nomenclatura de base, de situação, que, às vezes, tem um tom meio pejorativo, parece que situação está no beneplácito do poder, na sombra. Você é da situação. Quem é a situação? Aquele que está alcançado pelo poder, manietado, ou seja, ele está ali sob as tetas do poder. Quando, na verdade, situação e oposição são processos eleitorais que separam as pessoas. Quando um partido assume o poder, aqueles que estavam na campanha vão para essa chamada base-situação. Não obstante, as pessoas têm visões diferentes do mundo, diferentes da política. Então, estar hoje na situação, estar na composição de uma chamada base, é uma formatação das suas escolhas políticas, porque todos gostariam de ser hoje aqui situação, ou não? A vereadora Sonia Meire gostaria muito de que a candidata do PSOL fosse a prefeita, a Niully. Ela seria da base de situação. O vereador Elber Batalha, se Luiz Roberto fosse prefeito, seria da base de situação, o vereador Fábio Meireles também. Então, ser de base, situação ou de oposição é uma questão de conjuntura política, de momentos da política. Não é uma escolha de beneplácito, não é uma escolha de favor, é uma escolha de tempo histórico que cada um responde. Estou primeiro fazendo esse corte para dizer muito claramente que a fala que Byron faz é muito pertinente. Não há demérito algum em ser oposição nem ser situação. É uma construção da história e uma opção política que cada um faz. Segundo, dizer que nós temos uma dimensão, e não falo isso de forma jocosa, de que a prefeita Emília não se candidatou à deusa, a quem superará todos os problemas do Aracaju. Eu queria que Paranhos colocasse aí na tela as ruas que foram asfaltadas ou recapeadas, feitos saneamentos básicos em toda Aracaju em 2025 e 2026. É o maior volume de obras ou um dos maiores volumes da história de Aracaju. Ora, a frase é aquela que diz: contra fatos, não há argumentos. Você tem da Zona Norte à Zona Sul, ao centro, as diversas obras que a EMURB tem feito. E agora, construindo a sua própria usina de asfalto. Então, é uma gestão que tem buscado solucionar os problemas históricos. Problemas que dão conta de uma cidade que está abaixo do nível do mar. E

que claro que houve críticas e haverá sempre críticas, assim como houve a Edvaldo Nogueira, haverá também à prefeita Emília Corrêa. Mas é devido e é necessário fazer as devidas separações, há uma gestão em curso. Nós estamos hoje com os caminhões que fazem o desentupimento dos canais que nem existiam em Aracaju, para você ter ideia. Nem existiam. Eu não sei o nome que dá, se o presidente Ricardo puder me ajudar com o nome daquele instrumento. Esses caminhões de sucção, que, sinceramente, eu não conhecia esses caminhões antes da gestão da prefeita Emília Corrêa. Então, veja, eu não tenho nenhum dissabor em dizer que a gente sabe quanto o nosso povo sofre. Primeiro, pelas condições sociais, nós somos um país de mazelas sociais muito grandes, que afetam o nosso povo, mas que o trabalho que a prefeita Emília Corrêa tem empreendido tem sido respeitável e louvável, e que eu tenho certeza de que, no caminhar da construção de uma cidade que absorva melhor as águas das chuvas e outras intempéries, levará um bom tempo para que isso aconteça. Eu já passo um aparte para o senhor, mas quero dizer mais o seguinte: nós vamos continuar trabalhando para que, na ponta, aquele que mais precise seja alcançado pelas ações da máquina pública. Nós vamos continuar fazendo isso. E digo mais: esta Casa também fez isso com o Edvaldo Nogueira. Você sabe quantos empréstimos foram rejeitados nesta Casa para o Edvaldo Nogueira? Nenhum. Foram mais de R\$ 1 bilhão. Um bilhão em empréstimos feitos para que a gestão de Edvaldo Nogueira acertasse. Nós poderíamos ser chamados aqui de uma série de nomes e fomos até por alguns. Eu fui um período chamado situação, base, e fui oposição. Certo, Emília... Mas nós tivemos a coerência de dar as condições agora. A impressão que nós tivemos, o entendimento é que Aracaju avançou muito pouco daquilo que esperávamos daquela gestão. Talvez Emília, apesar de saber que não vai resolver todos os problemas, não obstante saber que não vai resolver todos os problemas, mas quando Emília vai às ruas, meu caro Fabio Meireles, aí é que constrange. A população tem reconhecido na prefeita Emília uma prefeita dedicada, empenhada, ou não é verdade? Quem saiu às ruas no dia do aniversário de Aracaju viu isso. E eu não faço isso, meu caro Fabio Meireles, com um tom de vitória pálida, de que isso por si só resolve o mundo, mas Emília empreendeu um volume de trabalho que tem sido respeitável. “Ah, mas há muito para fazer, há questões, há acertos...”. Eu concordo com vocês todos. Aqui é uma base que não tem vergonha de entender que também há falhas no processo da gestão. Agora, eu tenho claro na minha mente que nós passamos décadas, décadas, centenas de anos e vamos ter a primeira usina de asfalto. Diga um negócio desse. Poderiam ter feito. O saudoso Marcelo Deda, não fez; João Alves poderia ter feito, não fez; Edvaldo, com 16 anos, não fez. Emília fez. Emília está fazendo. Então, se eu não reconheço isso, eu caio de cara com a população. Eu vou de encontro ao inconsciente coletivo que reconhece na prefeita Emília Corrêa uma prefeita competente e trabalhadora. Isso é fato, meus irmãos. Isso é fato. E não é ser bajulador ou ser inimigo, é apontar a realidade. Quem é que não reconhece os avanços na saúde, Pastor Diego? Porque a então secretária dizia aqui que não tinha que resolver. “Ah, eu não consigo contratar com outras clínicas”. Já são mais de 29 clínicas contratadas para fazer exames especializados e consultas especializadas, e o então secretário dizia que não podia fazer. Eles não querem receber do SUS. E como é que pode? Que querem receber agora. Por que mudaram? É porque a gestão é outra. É porque a doutora Débora sabe enfrentar o problema como ela não soube enfrentar. E sabe o que se dizia? “Vou pegar a máquina pública e vou jogar no lixo da história”. “Vão se atrapalhar. Não tem experiência. É um bando de doido”. Não tá sendo assim. Eu concedo um aparte, primeiro, ao Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Vereador Isac, contribuindo com a fala de Vossa Excelência. A minha fala, no momento aqui oportuno que nós tivemos, que gerou toda a polêmica, foi simplesmente colocando o que Vossa Excelência colocou: que o problema da chuva em Aracaju não é um problema que aconteceu hoje na gestão de Emília Corrêa, é um problema que se arrasta desde quando a gente acompanha Aracaju como Aracaju, décadas e décadas. E a gente não via na legislatura passada essa força, essa vontade de tantos colegas resolverem como querem resolver agora, colocando Emília como a culpada, aquela que deu a palavra e não cumpriu. A gente tem visto todo o esforço diariamente para solucionar os problemas de nossa cidade. E como bem disse Vossa Excelência, ser bancada, ter lado, ter uma base não é demérito não; demonstra que você tem um alinhamento político e que você acredita em um trabalho. E o que me chama a atenção, vereador Isac, é que tantos colegas que estão tão preocupados com os problemas de Aracaju, eu não vejo aqui falar diariamente sobre a questão da Iguá. Eu não vejo falar diariamente sobre a questão da falta de água, como se os únicos problemas que tivessem aqui em Aracaju fossem alagamentos ou fossem outros problemas. Muito obrigado, Isac, pelo aparte.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Está bom, vou conceder um aparte... Eu queria pedir ao Joaquim só mais... é o senhor? Obrigado.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Isac, veja. Primeiro, dialogar com Vossa Excelência, é um diálogo franco, direto, correto e coerente. A sua voz ecoa através da verdade, da coerência, mas, meu amigo, ouvi algumas vozes que silenciaram por décadas, por anos... Quando o prefeito Edvaldo Nogueira resolveu o problema do Japãozinho, quando criou aqueles lagos, foi tirando o problema daquela população que Vossa Excelência conhece, mas que outros que moram em lugares distantes e não se aproximam da população não conheciam. Locais como no aeroporto, que o prefeito Edvaldo Nogueira criou aquele lago que conseguiu resolver o problema da população, aí alguns olhos que se tornaram invisíveis àquela localidade nunca pautaram, mas eram incisivos e eram duros. E aí quando chega hoje, presidente Ricardo Vasconcelos, a mesma população sofrendo, não é querendo que a prefeita fizesse mágica, não, era só ela dizer como ela dizia, Isac: é só fazer a limpeza de bueiro. O empréstimo que Vossa Excelência trata, aí onde Vossa Excelência está, Emília estava. Na primeira legislatura de Vossa Excelência, que eu tive o prazer de estar aqui com Vossa Excelência, ela disse: "Vocês estão assinando um cheque em branco". Ou não foi, Isac? Desminta-me sobre isso. E são os mesmos empréstimos que nós continuamos permitindo que ela pegue, ou a Casa rejeitou o empréstimo dela? Inclusive para a aquisição de compra de ônibus, de 30 ônibus elétricos, que, até hoje, 15 foram questionados na justiça. Os outros 15, até hoje, nada. E os 133 ônibus Euro 6? Aí é para a gente ficar calado, coçando a testa, silêncio e de cabeça baixa. Não vou fazer isso. Não me permito a isso. Mas muito obrigado pelo aparte, Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Primeiro que nenhum de nós tem a pretensão de cercear a voz da oposição. Nunca foi o nosso intuito nem a nossa meta, mas nós estamos insistindo na tese central: há uma gestão que está em disputa por comparação anterior. Todas passarão por esse crivo. O

senhor é membro do PDT. Acompanhou os acertos. Certamente o senhor vai pensar na sua fala os acertos e vai, de certa forma, dispensar...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos lá, mais quantos? Ah, Joaquim deu os 15.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

E o senhor vai, então, dispensar de alguma forma, ou colocar ao largo, as falhas do atual prefeito. Agora, veja: talvez seja cedo para fazermos isso, estamos indo para o segundo ano. Nós vemos uma movimentação, se eu não me engano, uma ou duas movimentações de empréstimos para a atual gestão. O volume de empréstimos contratados pela gestão do prefeito Edvaldo foi substancial. Substancial. Na busca de solucionar os problemas. Vamos, ao final, fazer uma comparação de quem teve o cuidado com o erário e quem buscou endividar para solucionar, porque se vendeu um paraíso que não se mostrou real. E a população, nas urnas, disse isso, né? Dizia-se que a cidade de Aracaju era a cidade qualidade de vida, que viver aqui era estar às portas do paraíso. Era o que se vendia nos quatro cantos. O marqueteiro de Edvaldo Nogueira fazia isso como ninguém, senhor Cauê. Eu, um dia desses, estava em um voo e peguei uma revista lá da Azul, e quando eu vi Aracaju, eu falei: “Rapaz, eu estou morando em outro canto”. Era de ponta a ponta, acertos, acertos, acertos, segurança, não sei o que mais lá, e em uma época a segurança estava extremamente vulnerável. Então, cada um conta a sua história, conta a versão daquilo que entende e as suas opções políticas. Nós estamos tratando, neste momento, de fazer o seguinte... Eu já te concedo um aparte, Professora Sonia Meire. Já, já. Nós estamos tratando de dizer que há ações em andamento que buscam solucionar problemas históricos. Foi criada uma lagoa, foi construída uma lagoa com a ideia de ser esponja lá no Largo da Aparecida, ao lado do canal do Vaza-Barris, uma bacia que recepcionou uma parte das águas. Estamos vendo se isso será suficiente para impedir o alagamento do Largo da Aparecida, que é um problema histórico que tem a ver também com a geografia do espaço, a ocupação, em tese irregular do espaço, do solo, mas que são ocupações pela necessidade de habitação, quando o Estado não oferece as oportunidades do direito à habitação, que é um dever do Estado. Eu concedo um aparte à vereadora Professora Sonia Meire, com muita honra.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Obrigada pelo aparte, vereador. Primeiro, eu acho que nós temos que discutir que são projetos políticos da gestão, que, em muitos aspectos, também se parecem com ex-gestores e que aprofundam mais. Há uma política de redução do papel do Estado. Nós já conversamos sobre isso aqui outras vezes. Então, eu penso que não é uma questão de ser base nem ser oposição, é: qual é o projeto que nós defendemos? Porque tem oposição à gestão de Emília que defende o mesmo projeto de Emília, certo? Dentro da sua espinha dorsal. Nós aprovamos aqui uma secretaria para tratar de concessões, de privatizações, e o senhor sabe qual é a nossa posição, como oposição a qualquer projeto dessa natureza. Em âmbito federal, sei que tem leis federais que reconhecem esse processo, mas nós não podemos abrir mão dos nossos princípios para levar, cada vez mais, à redução do Estado nas suas ações, inclusive na saúde pública, que eu venho acompanhando a par e passo o que está acontecendo. Hoje mesmo o presidente estava fazendo uma fala sobre isso, sobre as concessões aqui para a Orla, para espaços públicos, praças, que foi puxada aqui também pelo vereador Nitinho em uma das falas dele. Então, isso é uma coisa. A outra coisa é você colocar que vai resolver os problemas, como, por exemplo, limpeza... Nós

sabemos que o problema estrutural é de longa data e não é de agora por uma cidade feita em cima dos mangues, mas foi a própria prefeita hoje que colocou que isso aí era simples. Então, quando nós fazemos aqui uma crítica para antecipar e já tivemos medidas sobre isso, já tomamos iniciativas desde o início da gestão, inclusive esperamos quase seis meses para encaminhar determinadas demandas da população, aguardando, inclusive, a prefeitura tomar pé da situação e tem lugares que não foi feito absolutamente nada. Então, nós precisamos reagir. Eu acho que é sobre isso que a gente precisa conversar aqui e como é que vai resolver os problemas que se colocaram como fáceis. A indústria do asfalto foi com recurso nosso, da oposição e da situação. Nós somos...

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Veja, eu respeito... Vai se tornar um diálogo. Eu respeito plenamente a fala da Vossa Excelência, e, do fundo do meu coração, acredito seriamente que a senhora defenda esses princípios, de que o Estado não se desvencilhe do seu papel, mas cá entre nós... Eu tenho dito isso, não é para poder cobrir um pecado com outro pecado, mas a prática de concessões, de privatizações, de seja lá o termo que queremos utilizar, tem sido instrumentalizada pela direita e pela esquerda. Eu sei disso, que a senhora é contra, eu sei. Então, a gente tem hoje figuras na esquerda que empunham essa bandeira. Eu digo sempre a Camille sobre isso. Não estou dizendo que isso... Veja, eu não estou dizendo que isso é uma questão de demérito, é de escolha administrativa e de concepção de Estado, de projeto de Estado. É isso que estou dizendo. A gente está indo para uma eleição em que os dois protagonistas, um, claro, com a maior veemência, defende um Estado liberal extremamente ácido, selvagem, que é a turma do bolsonarismo, defende esse liberalismo mais que o *laissez-faire*, mas dentro da construção da gestão de Lula também tem um viés nessa perspectiva, presente lá e forte. E aqui também. Então, assim, veja, Emília Corrêa não está fora desse mundo. Não está fora. Não é alguém que chegou e sentou, não é o tatu em cima do mastro, não. É alguém que está nessa mesma lógica. É uma liberal que tem se utilizado desses instrumentos, dessa concepção de formatação de Estado, que utiliza PPPs, que utiliza concessão, que eu não morro de amores. Acho que em alguns momentos podem ser utilizados, mas já acho que há isso de forma muito forte na própria máquina pública. O fato é: nós temos a missão agora, neste momento, de tentar nos desvencilhar do que é pior. Porque parece que a pregação do que o Estado amplo, pleno, não tem força nesse momento da história, não se consagra no momento da história. O senhor ainda quer um aparte, vereador Elber? Eu lhe concedo um aparte.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Vereador Isac, entendo sua posição e concordo com o senhor quando o senhor disse que a situação de estar na bancada de oposição ou situação é uma questão de contingência política. Mas é importante ressaltar a necessidade da nossa postura, antes de bancada de situação ou de oposição, enquanto membro de um Parlamento, que não pode ser desrespeitado. Não posso dizer que isso é uma iniciativa política da prefeita Emília, mas quando há uma postura de parte do seu secretariado e que ela fecha os olhos para isso, eu tenho aquela chamada culpa que no direito se chama culpa *in eligendo*, eu tenho culpa por ter elegido e escolhido pessoas que fazem isso. O que está se fazendo com relação às emendas parlamentares impositivas é um absurdo. Eu citei aqui que entidades como o Bom Samaritano... Vereadora Moana, sabe do que o Bom Samaritano toma conta, Nitinho? Vereador Nitinho, sabe do que o Bom Samaritano toma conta? De pessoas moradoras de rua que têm HIV. E a prefeitura, desde 2025, não repassa as emendas do Bom Samaritano. Enquanto isso, se gasta R\$ 10 milhões na reforma do gabinete dela e do marido. Não é razoável. Outras questões que são também importantes desse ano, por exemplo, eu e o vereador Miltinho colocamos uma emenda para um evento esportivo de

cunho nacional aqui. Assinamos toda a documentação com a promessa de que a emenda seria feita. Na hora, não pagaram a emenda. O rapaz teve que pedir dinheiro emprestado para cobrir os custos. Está aqui Miltinho de testemunha. Então, assim, outras coisas que têm uma temporada, como o grupo Imbuaça. O Imbuaça, que é um dos grupos de teatro mais importantes do Brasil, está com uma temporada comprometida, porque desde 2025 não se repassa um centavo das emendas que eu e Sonia Meire enviamos ao Imbuaça. Então, assim, é isso que tem sido feito. E aí eu cobro aos senhores, antes de ser bancada, entendam que isso é uma prerrogativa do Parlamento, e não da prefeita pagar quando quer. E eu vou pegar, tem uma ideia aqui ótima, mas eu não vou para não me apropriar da ideia, vou deixar que o próprio colega fale.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Nós já tivemos aqui, nesta Casa – estou encerrando –, a manifestação de diversos colegas, inclusive da base aliada, dizendo da contrariedade com esse processo de pagamento das emendas. Eu já externei isso para o secretário Sidney. Eu entendo que emendas impositivas ou elas existem e são pagas, ou elas não devem existir, porque senão fica uma contradição. Você tem já a concepção dela que leva o adjetivo de impositiva, portanto, já se impõe por si só. O presidente Ricardo alertou ao secretário de Finanças, que eu tenho um carinho, que é uma pessoa acordada, mas que a gente não conseguiu resolver essa demanda. Agora, não é um problema só de vereador da oposição, é um problema de emendas que estão precisando ser pagas e a gente concorda plenamente com isso e que precisa ser resolvido. Emendas impositivas, os senhores sabem que é tema neurálgico, é traumático no Brasil. A gente tem que, enquanto Parlamento, sempre tomar muito cuidado quando trata desse assunto para que nós não lutemos contra nós mesmos, porque foi uma luta muito, muito intensa, Vinícius, para que isso virasse realidade no Parlamento e não nos interessa cessar essa possibilidade, porque há um setor, até do próprio Judiciário, que prefere que não existam as emendas impositivas. Portanto, a crítica da oposição é real, e nós concordamos, e a crítica também nasce da situação. Agora, o condão de resolver, o poder de resolver é o norte que nós queremos encontrar. É na política? É no Tribunal de Contas? É no Poder Judiciário? Então, isso é um assunto para nós tratarmos coletivamente, talvez até em uma reunião separada – vou conceder –, mas entender que é um reclame que vai além da situação, é um reclame que vai além da situação, que já foi feito também pela base. Vereador Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – APARTE

Vereador Isac, eu quero aqui dizer uma coisa que é o seguinte, que eu tinha comentado. Vereador Anderson de Tuca, Elber, Soneca, queria aqui dizer uma coisa: a gente, quando não são pagas as emendas impositivas, é um desrespeito para esta Câmara. Não é para o meu mandato, para o de Elber, para o de Sonia, para o de Vossa Excelência ou para o de Pastor Diego. Eu acho que esta Casa só deveria votar matéria do Executivo, daqui para frente, depois que a Prefeitura de Aracaju fizesse os pagamentos dessas emendas. Porque eu não sei como é com vocês, mas comigo, o que eu ouço todo santo dia, é que tem gente que diz assim: “Camilo...”. Veja, assessores e funcionários das secretarias e das fundações que dizem: “Camilo, só não paga porque você é da oposição”. Eu não quero acreditar nisso, mas está na cara. Então, assim, eu fico indignado, de fato, com isso. Já tinha dito que não conversava mais sobre isso e não vou mais conversar sobre isso. Daqui para frente é diálogo com o Tribunal de Contas, Ministério Público, e aí eu sinceramente eu quero saber: será que é preciso chegar nesse ponto para que a Prefeitura de Aracaju respeite o Parlamento desta cidade? Eu acho que esse é o questionamento que tem que fazer. E aí, assim, respeito e parabenizo que eu sei que Vossa Excelência vai

atrás e luta por isso. Sei que o presidente Ricardo faz isso. A gente sabe separar as coisas, mas é inadmissível o que a Prefeitura de Aracaju tem feito. Obrigado, Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL - ORADOR

Vereador Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO – PDT – APARTE

Vereador Isac, eu assisti atentamente o discurso de Vossa Excelência, está de parabéns. Representa-me muito bem, enquanto líder da prefeita, enquanto parlamentar, enquanto homem do povo aracajuano. Parabéns, vereador Isac, pela sua postura, pelo seu entendimento, por saber ouvir o contraditório, que não é todo mundo que sabe. Tem gente que não sabe, não, aí começa a atacar as pessoas. Vossa Excelência sabe ouvir a oposição, sabe sentar, dialogar. Faz isso com os sindicatos, faz isso com os trabalhadores, com os operadores aqui da nossa cidade de Aracaju. Parabéns, vereador Isac. Veja, muito tem se colocado aqui sobre a questão das emendas. As emendas estão sendo pagas. Estão sendo pagas as emendas. Conversem com o deputado federal e vejam como é que funciona lá em Brasília, para saber se 100% das emendas dos deputados federais e senadores já foram pagas. Não é importante conversar? Dialogar? Ver a realidade que existe no Brasil? As emendas estão sendo pagas, instruções estão sendo feitas. Lógico que é importante esse discurso de Vossa Excelência, que nós possamos cobrar cada vez mais, que nós possamos fazer isso agora. Não está sendo feito. E é uma injustiça grande com a prefeita Emília. Vereador Camilo me disse uma vez: “Será que a prefeita me atende, Vinícius?” “Atende, converse com ela”. O vereador Camilo conversou e, no outro dia, a gente estava sentado lá conversando com a prefeita e isso acontece com Camilo e com qualquer vereador. Qualquer vereador, seja da base ou da oposição, se pedir audiência à prefeita Emília, ela vai atender e atender muito bem. Vereador Isac, parabéns pelo seu discurso.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos, agora, ouvir o vereador Lúcio Flávio. Vai no grande? Vereador Maurício, vai no grande? Não, então vamos dar início à ordem do dia... Pela ordem.

FÁBIO MEIRELES – PDT – PELA ORDEM

Presidente, rapidão, pela ordem. É porque, na fala do vereador Vinícius Porto, ele disse que a prefeitura estava pagando as emendas. E a fala que tanto o senhor quanto o Isac fizeram é que, de forma equilibrada, a prefeitura não estava pagando as emendas. Vossa Excelência, como presidente, e a Mesa podem trazer essa resposta? A prefeitura já pagou a emenda seletiva de alguns vereadores e outros não, é isso?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não, veja, eu não tenho conhecimento do pagamento de emendas pontualmente falando, não é? A prefeitura tem pago uma série de emendas. Agora, tem alguns vereadores que dizem que as suas, algumas não foram pagas. Por isso que eu sempre disse para os vereadores procurarem a Secretaria de Finanças, procurarem os secretários, para a gente ver. E, o que tiver dificuldades, nós vamos, a Mesa Diretora vai entrar em cena, tá? Mais um pela ordem, Professora Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Eu queria explicar que ontem, por exemplo, depois de todos os debates que já fizemos aqui sobre as emendas e a posição também da Câmara para que se pague as emendas. Ontem, o Secretário de Finanças conseguiu falar comigo, após uma lista que eu lhe enviei, sobre a cultura. Na cultura, só foi paga uma, mais nenhuma, são mais de sete.

Ele disse a mim que estava priorizando da assistência social, mas a gente também está fazendo levantamento das que não foram pagas da assistência social, e nós já identificamos. E disse que... Perguntou se a gente teria prioridade em algumas. Eu disse que todas, porque todas as nossas já foram executadas. Então, o que há é, de fato, o não cumprimento daquilo que foi previsto para as emendas de 2025. E ele colocou que, até o dia 30, estaria havendo o pagamento das emendas, pelo menos da cultura. E as demais, nós vamos continuar enviando a ele, para que ele veja o pagamento das mesmas. Então, essa é uma informação a partir da conversa que tivemos ontem. Mas o fato é que...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A sessão está suspensa. Reaberta sessão. Recomposição de quórum. Vamos à Ordem do Dia. Para fazer leitura bíblica, professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – LEITURA BÍBLICA

Senhor presidente, hoje, a leitura foi extraída do segundo livro de Tessalonicenses, capítulo 3, versículo 13, e tem o seguinte texto: “E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem”.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Amém!

Projeto de Lei nº 297/2024, de autoria da Professora Sonia Meire. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir... Para discutir, Professora Sonia... Oi? Pode falar.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Só um minutinho, que eu estou abrindo aqui o projeto para poder... Só um minutinho. Esse projeto, eu não sei se todos tiveram a oportunidade de ler, de fazer a leitura, ele é fruto de um trabalho de atividades que vêm sendo realizadas aqui na nossa capital, que é chamado Ôsún N’lè. É uma atividade festiva e religiosa que ocorre desde 2001, sempre no primeiro domingo de agosto, ali em frente ao atracadouro dos Tototós e ao Mercado Municipal de Aracaju, promovida pela Casa de Candomblé Ilè Asé Ojú Ifá Ni Sahara. Realizada pelos participantes, inclusive com a direção de todo esse trabalho de Iya Sônia, que é uma professora também da rede municipal, uma mulher que tem feito um trabalho muito importante na defesa das religiões de matriz africana. Iya Sônia já recebeu título aqui nesta Casa, em 2010, quando começou a construção da primeira sede do terreiro do município, no caso, em Socorro. Devido à sua dificuldade na regulamentação, o terreiro foi transferido para o Bairro Novo Paraíso, em Aracaju. Em 2018, o Ilè Asé se estabelece, na periferia de Aracaju, no Bairro 17 de Março, onde vem realizando todas as atividades e fixou o seu axé. A outra importância também da inclusão é que ele acontece num atracadouro dos Tototós, e o calendário religioso e cultural de Aracaju valoriza a diversidade cultural e religiosa da cidade, assim como visa assegurar o respeito à liberdade de culto e à promoção da pluralidade. O candomblé, enquanto religião de matriz africana, carrega uma rica herança cultural e espiritual e tem contribuído significativamente para a identidade e história de Aracaju e do seu povo. Então, celebrar Oxum, o orixá das águas doces, da fertilidade, do amor e da prosperidade, é reafirmar o compromisso da cidade com respeito às tradições afro-brasileiras, oferecendo aos seus cidadãos um espaço de vivência e expressão cultural. Além de fortalecer também todo um trabalho. Nós já tivemos projetos de lei também, que valorizam e reconhecem as Tototós como patrimônio, e essa atividade também traz, na memória das festividades e na prática, a valorização e o reconhecimento das Tototós.

Então, é um projeto de reconhecimento que tem muito valor para todas as comunidades de religiões de matrizes africanas e que tem um valor também simbólico e imaterial no município de Aracaju para as pessoas que são simpatizantes ou aquelas que são, na prática, afiliadas a algum terreiro ou a alguma outra comunidade de religião de matriz africana. A Câmara Municipal tem feito alguns projetos, elaborado e aprovado já alguns projetos, desde a legislatura anterior que eu participei mais diretamente, na defesa das comunidades de matriz africana. E esse é um dos projetos importantes nesse processo de reconhecimento da Câmara Municipal das comunidades. Por isso, eu venho aqui solicitar também que os vereadores possam votar favorável a esse projeto para o fortalecimento cultural, incluindo a Festa de Oxum, no calendário religioso da nossa cidade.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Para discutir, Moana.

MOANA VALADARES – PL – DISCUTINDO PROJETO

Presidente, eu queria registrar minha abstenção. Fiquei um pouco em dúvida, vereadora. Se eu estiver errada, a vereadora pode me corrigir. Em relação ao princípio da impessoalidade, que é um dos princípios da administração, pelo que eu entendi do projeto, eu dei uma lida rápida, mas me pareceu que era especificamente em relação a uma casa específica e a uma pessoa específica. Então, eu fiquei um pouco confusa em relação a isso, não me senti muito confortável. Não teria problema nenhum se não fosse nesse sentido, mas eu gostaria que a vereadora me explicasse nesse sentido.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

É em relação à festa que é realizada. E essa festa, ela é promovida por uma iyalexá, uma babalorixá, que é Iya Sônia, e ela traz essa demanda, mas que reúne as diferentes comunidades. É uma festa que não é de responsabilidade apenas... A responsabilidade direta para organizar a festa é dessa casa, por isso que eu trouxe a pessoa, mas ela é uma festa aberta à população. E é por isso que nós estamos colocando como importante no calendário religioso, porque ela é aberta à população, ela não é segmentada para apenas uma casa. Embora isso também não seja um problema caso fosse direcionado sobre a ótica do que a senhora interpretou, até porque nós temos outros projetos aprovados de outras fés, de outras religiões e igrejas que são direcionadas apenas àquela igreja. Então, nesse caso, é um terreiro, mas ela não é fechada, ela é aberta, pública, por isso que está sendo reivindicada para incluir no calendário. Entendeu? Obrigada.

FABIO MEIRELES – PDT

Ô, Presidente...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Fábio, para discutir.

FÁBIO MEIRELES – PDT – JUSTIFICANDO VOTO

Obrigado, presidente. Veja, tendo o máximo de cuidado, porque a vereadora Sonia é uma pessoa que eu amo demais, e respeito. Respeito conquistado, que Vossa Excelência tem para comigo. Mas divergindo de alguns pensamentos... Inclusive, eu coloquei nesta Casa, na legislatura passada, transformando a Escola Bíblica Dominical, vereador Sargento Byron, como patrimônio imaterial, e nós tivemos a aprovação. E nós tivemos a rejeição por alguns colegas e eu respeitei a rejeição. E, se eu não me engano, a vereadora Sonia votou contrário. Desse mesmo modelo, respeitando a vereadora Sonia, a intenção dela e aquilo que ela acredita, mas pautado naquilo que eu acredito, e, da mesma forma,

tendo o poder de voto, um voto respeitoso, mas o meu voto será um voto contrário ao Projeto nº 297/2024, que inclui, e aí diz todo o texto e o contexto. Vereadora Sonia, Vossa Excelência continuará tendo o meu carinho, o meu respeito, como continuo até hoje e vai permanecer. A senhora discordando dos meus posicionamentos, eu discordando de alguns posicionamentos da senhora. E sempre será assim: franco, verdadeiro e respeitoso naquilo que a senhora acredita para comigo e naquilo que eu acredito para com a senhora. Está certo? Meu voto é contrário, não é contrário a vereadora Sonia, é contrário apenas e tão somente à essa pauta.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO PROJETO

Presidente, para discutir.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Para discutir, Pastor Diego. Depois, Tuca.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO PROJETO

Presidente, demonstrando meu alinhamento com o vereador Fábio Meireles, eu quero pedir a subscrição do seu discurso, só para registrar meu voto contrário pelos mesmos argumentos apresentados aqui de forma bastante respeitosa, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Tuca.

ANDERSON DE TUCA – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Presidente, eu pedi para a gente tirar por 15 dias, para a gente ampliar a discussão, fazer audiência. Conversei com o pessoal da Abrasel. Quero falar também...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

É outro. A gente está...

ANDERSON DE TUCA – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Ô, rapaz!

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A gente está no de Sonia ainda.

ANDERSON DE TUCA – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Não, é só porque se eu sair...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

O próximo, está ok. Ok. Para discutir, o de Sonia ainda, o 297, Lúcio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – JUSTIFICANDO VOTO

Apenas para consignar voto contrário ao projeto. Obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pastor Alex.

ALEX MELO – PRD – JUSTIFICANDO VOTO

Senhor presidente, só para registrar também o meu voto contrário.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Soneca.

SONECA – PSD – JUSTIFICANDO VOTO

Senhor presidente, eu quero parabenizar a iniciativa da vereadora Sonia Meire e dizer que pode contar com o meu voto, que eu votarei favorável a essa matéria, viu?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Então, vamos fazer votação nominal, por favor. Já abre o processo de votação nominal. Professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Presidente, eu serei rápido, é apenas para dizer o seguinte: todo mundo aqui me conhece e sabe que eu sou defensor da laicização do Estado, mas todos nós também sabemos que aqui nesta Casa, desde sempre, nós acolhemos iniciativas que visam garantir que festas das quais o povo participa, de qualquer manifestação religiosa, possam ter o acolhimento do Estado, no caso, do Município, e integrar calendários, etc. Então, eu acho que assim, a gente tem que ter uma regra, porque aqui nós tivemos manifestações de várias pessoas que defendem a inclusão de festas religiosas de caráter evangélico no calendário oficial do município de Aracaju. Portanto, a gente tem que entender como é que funciona. É possível ter isso? Se é, por que não é possível colocar quando a festa tem vinculação religiosa com outro tipo de religião? A gente tem no calendário oficial comemorações da Igreja Católica, das Igrejas Evangélicas. Aqui, o que mais nós temos tido era isso. E por que não pode ter também das religiões de matriz africana? Eu quero, vereadora Sonia também... Concedo o aparte, primeiro ao vereador Elber, depois a Vossa Excelência, vereadora Sonia, como autora. Vou ouvir o vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Vereador Iran, faça essa fala de forma muito tranquila e até relembro ao pastor Alex um fato. O pastor Alex promoveu aqui um projeto de criação do Dia da Igreja Universal. E eu disse a ele que, apesar de não ser evangélico e de ter questionamentos quanto a alguns segmentos da Igreja Universal, eu não posso deixar de reconhecer o valor social que essa igreja tem. Sobretudo, eu que já fui defensor público da área criminal, da importância da ressocialização que vocês têm na sociedade, de recuperação de presos, de contribuição efetiva para a não reincidência dessas figuras no mundo do crime. Então, isso é o suficiente. Então, com a mesma tranquilidade, que sair da caixinha, porque, às vezes, presidente, ultimamente, tudo querem nos colocar numa caixinha, de direita radical ou de esquerda radical. Sou um político de esquerda, mas não preciso ter minha cabeça fechada a outras visões de mundo. Da mesma forma que entendi que o projeto do Dia da Bíblia, do Pastor Diego, foi importante, que o projeto do Dia da Igreja Universal foi importante, entendo que essa manifestação de religiosidade afrodescendente também é importante, no sentido em que guarda consonância com a Constituição Federal quando dá a liberdade de crença, de credo e de manifestações religiosas a todos os brasileiros. Por isso, sem nenhuma celeuma maior e peço aos colegas que reflitam sobre isso também, porque podemos ter as divergências, mas entendo, fora alguns casos extremos, existem mais pontos que nos unem do que nos separam. Por exemplo, posso ter divergências outras com o Fábio Meireles, mas hoje temos pontos que nos aproximam mais do que nos separam. E, ultimamente, sobretudo com as redes sociais, o fomento e o incentivo aos pontos que nos separam são absurdos. Tenho visto isso em simples comentários que faço, na sessão de trucidação pública que o vereador Nitinho sofreu por uma fala infeliz, o tribunal das redes sociais tem sido muito inquisitivo. Por isso, meu voto é “sim”.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pastor Diego.

IRAN BARBOSA – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Não, ainda está comigo e concedo um aparte a vereadora Sonia Meire, Presidente.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Primeiro, eu quero registrar a presença aqui de Sonia Oliveira, que está aqui, neste momento, acompanhando o nosso debate e a votação do projeto, dizer da importância da sua presença e sei o que esse projeto representa. Segundo, eu quero também dizer que, quando nós votamos contra o projeto apresentado pelo vereador Fábio Meireles, não foi pela não distribuição e acesso à Bíblia nas instituições, era porque ele não trazia outras referências de outros livros no próprio projeto. Então, foi essa a nossa argumentação. Certo? Que era preciso, porque o Estado é laico, a gente defende isso. Terceiro, eu quero dizer que foi esta mesma Casa que aprovou um projeto com base na liberdade religiosa, proposta, na época, pelo professor Bittencourt e pelo vereador que hoje diz que é contrário a esse projeto, Pastor Diego, porque ele construiu esse projeto, inclusive com o Ministério Público e com professor Bittencourt à época, que era vereador aqui na legislatura anterior. Então, eu estranho, inclusive da liberdade religiosa, se votar contra um projeto que reconhece como patrimônio e como importante para ser um calendário... Na verdade, para entrar no calendário de festejos da nossa cidade. Então, era isso que eu queria dizer, dentro de tudo que esta Câmara tem construído como um processo que permite e que tem que respeitar a laicidade do Estado, a participação e a convivência harmoniosa de todas as religiões. Obrigada.

IRAN BARBOSA – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Vereador Maurício Maravilha também me pediu um aparte e eu concedo, vereador.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Muito obrigado, vereador Iran, pelo aparte. Só para justificar, eu voto “sim” pela coerência das minhas votações anteriores também em pautas que se referem à questão da religiosidade. Obrigado, vereador Elber. E também por defender que o Estado é laico e, nessa pegada da laicidade, a gente tem que sim votar por essa coerência. Muito obrigado e parabéns, vereadora, meu voto é sim.

IRAN BARBOSA – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado, eu agora ouço também o vereador Fábio Meireles que me pediu um aparte.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Obrigado, professor Iran. Ouvindo atentamente Vossa Excelência, a vereadora Sonia Meire... A votação que aconteceu da Bíblia em Braille, que a senhora tratou... Que eu tratei, na verdade, do que transformou em patrimônio imaterial a Escola Bíblica Dominical, mas também foi um projeto que nós conseguimos vencer, graças a Deus, mas vencemos com o voto contra dos senhores e eu respeitei. Eu não bati, não fui para as redes sociais, mas a votação aconteceu desse mesmo jeito: calma, tranquila, com as colocações dos pensamentos dos senhores e das senhoras, e não foi votação por unanimidade. Ou seja, os senhores pensaram e votaram de uma forma, e eu respeitei, enquanto proponente do projeto, e, graças a Deus, o projeto foi aprovado. Pronto, o projeto da senhora está sendo aprovado por 12 a 6, mas está tendo quase a mesma votação que o nosso projeto

teve para vencer. Então, é nesse respeito, é nessa tranquilidade que nós vamos colocar. Por exemplo, transformar o EBD, a Escola Bíblica Dominical em patrimônio imaterial não feriria em absolutamente nada, como a senhora entende que não fere a propositura que a senhora está colocando hoje. Então, muito obrigado, professor Iran. É nesse equilíbrio, nesse respeito, que eu vou votar contrário, entendendo o pensamento dos senhores. Obrigado.

IRAN BARBOSA – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado, vereador. Eu quero também conceder um aparte ao Pastor Diego, nosso vice-presidente.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Vereador Iran, muito obrigado pela parte. Só para poder trazer uma informação aqui aos colegas vereadores e ao povo de Aracaju, da seguinte forma. Lá atrás, eu trabalhei junto com o professor Bittencourt em relação ao licenciamento ambiental dos templos religiosos em toda a cidade de Aracaju, para todas as religiões. Muito mais do que isso, chegou o final do ano aqui, final da legislatura passada, o vereador Bittencourt colocou um projeto para incluir no calendário oficial de eventos do aniversário de Aracaju o Dia da Matriz Africana, e eu também votei favorável. Mas, na minha concepção, o reconhecimento de uma atividade específica, um festejo como patrimônio, na minha concepção, é algo muito mais específico, é algo muito mais direcionado para o segmento. Por causa disso, o meu voto é contrário. Mas a partir do momento que se colocar aqui a defesa de direitos, como a inclusão no calendário oficial de eventos, já que tem as outras religiões, como o licenciamento ambiental, eu sempre defendi e votei de forma favorável. Então, para justificar, na minha concepção, o reconhecimento de qualquer atividade, seja evangélica, católica, espírita, é algo muito mais específico e, por isso, o meu voto, nesse sentido, é um voto contrário e de forma respeitosa à colega Sonia e a todos que celebram e participam dessa festividade.

IRAN BARBOSA – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado, Pastor Diego. Olha, eu quero dizer o seguinte: o projeto que nós estamos aqui discutindo é o que inclui o Ôsún N'lè no calendário religioso e cultural do município de Aracaju. É a inclusão de uma atividade festiva, religiosa, como tantas outras a gente aprova na Câmara. Eu quero entender que essa é uma, digamos assim, possibilidade colocada, tenho votado favorável à inclusão de festas. De outra, eu sou católico. Sou, e a Sonia sabe que eu sou um admirador dela, da vida pessoal, da religião. Vou com o maior respeito e orgulho, mas eu fui criado na igreja católica. Não sou praticante, não. Não vou dizer que sou praticante, não, mas sou criado na igreja católica. Vou a qualquer igreja, desde que não faça comércio, não fez comércio, foi celebrar a fé, cantou para homenagear a espiritualidade, uma religião como a religião de matriz africana, que faz homenagem à nossa ancestralidade. Todas as outras religiões beberam, de alguma forma, da ancestralidade das religiões de matriz africana. Eu quero dizer que meu voto, presidente, vai ser favorável, mas vai ser favorável como foi em outros momentos em que outros colegas aqui parlamentares apresentaram. É diferente de querer que o poder público financie um livro religioso específico em braille – aí é diferente –, para colocar na biblioteca, porque se fosse para todos os livros religiosos, para o Torá, para o Alcorão. Eu acho uma impertinência, porque quem tem que fazer isso é a religião, que tem que fazer proselitismo lá no seu espaço. Agora, festas populares da igreja evangélica, da igreja católica, das igrejas de matriz africana, têm sido acolhidas por este Plenário. Eu lamento que alguns queiram acolher apenas as suas festas, porque propõem. A vereadora Sonia, não sei se ela pratica a religião de matriz africana, se ela é iniciada,

mas ela, com certeza, compreende a importância dessa festa. Eu acho que nós não podemos limitar o Poder Legislativo, presidente, a ser o palco de iniciativas de um segmento religioso. Esse é o grande problema. Aliás, nós temos que, cada vez mais, irmos na linha da laicidade do Estado e deixar os temas da religiosidade para cada culto religioso, ok? Eu concluo minha fala, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não havendo mais quem queira... Ah, Moana, para justificar o voto; e Lúcio, para justificar o voto.

MOANA VALADARES – PL – JUSTIFICANDO VOTO

Presidente, para justificar o meu voto. Eu fiz um questionamento à vereadora Sonia, ela me respondeu, eu compreendi e, se de fato existem outras iniciativas em relação a outras religiões específicas também, entendo que também não tem motivo nenhum para não caber esta Casa discutir algo específico em relação a outra religião. Mas falando aqui ao vereador Iran, eu também entendo, vereador, que cada um de nós aqui vota de acordo com as nossas convicções pessoais. Aqui, somos pessoas que têm vivências, que têm uma história, que têm uma visão e que têm uma fé, e, muitas vezes, nós precisamos ser coerentes com aquilo que nós acreditamos, que nós cremos e que nós sentimos, mas isso não desrespeitando o outro e não desrespeitando o que o outro crê e o que o outro acredita. Então, aqui está tendo a discussão, foi proposto pela vereadora Sonia o projeto e que bom...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Lúcio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – JUSTIFICANDO VOTO

Apenas para justificar o voto, senhor presidente. Deixando claro que não há voto melhor, maior, certo ou errado aqui. Aqui, cada um vota de acordo com seus princípios, convicções. Eu já vi gente aqui votar contrário à Frente Parlamentar em Defesa da Vida e da Família, não tem nada de religioso nisso. Eu já vi gente votar contra uma Sessão Especial da Marcha da Família com Deus. Então, eu acho que cada um assuma as suas próprias convicções aqui, assuma sem hipocrisia. Aqueles que votam sempre contrários a uma determinada pauta, querer exigir ou impor imparcialidade na hora do voto. Acho que é um pouco de demagogia. Todos nós sabemos como cada um vota aqui, especialmente os projetos mais ideológicos, os projetos com viés mais conservador. Então, está registrado e consignado aqui o meu voto: voto contrário. Assim como, para surpresa de zero pessoas, tenho visto votarem contra projetos meus, com malabarismos retóricos, para justificar apenas aquilo que já se tem como consciente, que vai votar contra aquilo que a gente pensa. Então, muito obrigado, está registrado o nosso voto contrário.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – JUSTIFICANDO VOTO

Eu quero justificar meu voto, presidente, muito rapidamente, apenas dizer o seguinte: voto com muita tranquilidade neste projeto de lei, porque votei em outros de outras matrizes religiosas que tinham a mesma intenção: incluir em nosso calendário oficial uma festa de caráter popular religioso. É por isso que voto favorável. Agora, acho ruim que as pessoas queiram preservar... Por isso que o Estado tem que ser laico, porque você não pode impor dentro do Estado uma visão religiosa. Quando você diz, tem que

respeitar a visão religiosa de cada um, eu compreendo isso, mas essas mesmas pessoas apresentam projetos para colocar aqui o seu princípio religioso, como se ele fosse o único, o válido, porque depois vão contra ao dos outros. É disso que nós estamos falando, de democracia. E, por isso, que o Estado tem que ser laico mesmo, respeitando todas as religiões. Era isso, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – JUSTICANDO VOTO

Só para dizer que eu voto “sim”, presidente, que é muito importante essa matéria. Parabenizar a Professora Sonia Meire. Dizer que eu voto “sim” pela liberdade religiosa, por compreender... Saudar aqui a Sonia. Parabéns por realizar, e fico muito feliz que a Câmara hoje faz essa ação. Parabéns, meu voto é “sim”.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – JUSTICANDO VOTO

Então, para justificar o voto. Como autora do projeto, eu quero dizer que, de fato, oficialmente, eu sou autora porque sou a parlamentar, mas respeito muito a caminhada que foi feita da construção e da existência desse festejo. Participo todos os anos. Eu não sou iniciada no Candomblé nem em religiões de matriz africana, mas desde pequena eu aprendi, na minha família, que é preciso respeitar, vereador Iran, todas as religiões, assim como o senhor também. Inclusive frequentava a Igreja Católica desde pequena, mas sempre tivemos a liberdade para fazer nossas escolhas na nossa família e nossa caminhada em respeito às pessoas. Quero agradecer a Sônia por ter nos oportunizado, nesta manhã de hoje, fazer um debate que tem sido tão difícil em muitos espaços, inclusive aqui na Câmara, sobre as religiões de matriz africana. Acho que hoje a gente dá um passo a mais nesse sentido de fortalecer todas as religiões de matriz africana e também de fortalecer o nosso debate sobre a laicidade do Estado, importância...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos anunciar o resultado: 12 votos favoráveis, 7 votos contrários, nenhuma abstenção. O projeto foi aprovado.

Projeto de Lei nº 111/2025 está sendo retirado de pauta, a pedido do autor. Aqueles que concordam com a minha discussão estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 165/2025, em 1ª votação, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 290/2025. (Leu). É de minha autoria, está em 1ª votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado. Já foi discutido.

Projeto de Lei nº 324/2025, de autoria do vereador Breno Garibalde, em 1ª votação. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 359/2005, de autoria do vereador Breno Garibalde, em 1ª votação. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 404/2025, em 1ª votação, de autoria do vereador Milton Dantas. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 428/2025, em 1º votação, de minha autoria. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 440/2025, em 1º votação, de autoria da vereadora Thannata da Equoterapia. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 452/2025, em 1ª votação, de autoria do vereador Fábio Meireles. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 458/2025, em 1ª votação, de autoria do vereador Joaquim da Janelinha. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 478/2025, de autoria do vereador Breno Garibalde, em 1ª votação. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 98/2026, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire. (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovados.

Requerimento nº 118/2026, de autoria da vereadora Moana Valadares. (Leu). O requerimento está em discussão. Para discutir, Professora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Vereadora, eu costumo aprovar todos os requerimentos aqui sem maiores problemas, mas esse daí me chamou atenção, porque eu fui procurar e eu queria que a senhora pudesse explicar se existe, porque eu não identifiquei no Diário Oficial a sanção desse projeto. Aí eu gostaria de que a senhora dissesse quando foi, se a senhora tem isso, para a gente poder ver, porque eu procurei, a minha assessoria procurou e não encontrou. Inclusive, na votação anterior, eu não votei também para incluir, por várias razões, dentre elas, porque também não tinha a... E eu já procurei saber e não encontrei. Vocês têm, por favor, para nos informar?

MOANA VALADARES – PL – AUTORA DO REQUERIMENTO

Tenho sim, vereadora.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO REQUERIMENTO

O diário oficial, o dia... Eu agradeço.

MOANA VALADARES – PL – AUTORA DO REQUERIMENTO

O projeto foi sancionado. Deixe-me só verificar aqui exatamente qual foi a data, porque eu não me recordo... No dia 12 de janeiro foi sancionado, e o motivo do requerimento é muito simples: é entender quais foram as providências tomadas, qual é a previsão. Já venho conversando isso bastante com o colega vereador Lúcio Flávio, porque o nosso desejo não é tornar isso uma questão política, mas fazer com que haja a execução das emendas que já estão, inclusive, no cofre da prefeitura, já estão na Secretaria de Educação. O projeto foi aprovado pela Casa, tudo isso foi tratado com a prefeita

anteriormente, e existe uma cobrança popular da população em relação à execução desse projeto. Então, o requerimento é só mesmo uma busca de informação nesse sentido.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

O requerimento continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão, aprovado.

Requerimento nº 118/2026....

FÁBIO MEIRELES – PDT

Presidente, permita-me...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

É verdade. O 118 já foi aprovado. Vamos agora ao Requerimento nº 123, de Fábio Meireles. Pode falar, Fábio.

FÁBIO MEIRELES – PDT

O anterior é o de Moana?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

É. O 123, agora, é o seu.

FÁBIO MEIRELES – PDT

Obrigado. Veja, presidente, muita justiça, eu vou retirar esse requerimento, porque perdeu o sentido, porque ele retirou, mas já fez um outro... Então, para ser muito justo... Foi anulado. Então, para ser muito justo, para não estar aquela coisa de... Por gentileza.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Perfeito.

ELBER BATALHA – PSB

Presidente, só num aparte a Fábio, houve várias impugnações de vários concorrentes desse pregão alegando direcionamento para a TVX, dizendo que, no pregão, tinham vários requisitos que somente a TVX cumpria. Então, foi tanta impugnação que a prefeitura resolveu anular e abriu outro pregão com o número 026/2026, teoricamente corrigindo esses erros, minha assessoria está ajudando. Eu só alertei Fábio Meirelles que esse daí efetivamente foi anulado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ok.

FÁBIO MEIRELES – PDT – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Então, já que perdeu o sentido, presidente, eu solicito, por gentileza, que retire. Eu agradeço a Elber e agradeço a Vossa Excelência.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

O requerimento será retirado por perda de objeto. Elber, pela ordem. Então, eu convoco uma sessão...

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Não, não. Já acabou essa pauta, não é? Eu quero o pela ordem. Presidente, o meu pela ordem é só para tornar público aos colegas vereadores e vereadoras a seguinte

situação: ontem, nós protocolamos um requerimento para que seja convocado ou convidado, como assim a Mesa entenda, o presidente, o diretor-presidente da Iguá em Sergipe e o presidente da DESO para que, em sessão especial, prestem, neste Parlamento, satisfações à sociedade sergipana como um todo, mas, mais de perto, aracajuana, sobre os inconcebíveis eventos de falta de fornecimento de água na nossa cidade, porque, ao fim e ao cabo, era também indiscutível que lugares que não faltavam água agora passaram a faltar. Entendo que quando o governador Fábio Mitidieri aderiu à ideia de fazer essa concessão, foi com o intuito claro de que lugares que não tinham água chegassem com os investimentos privados que iriam chegar. No entanto, onde tinha água passou a não ter. E isso tem abalado a população individualmente, como os estabelecimentos comerciais. Vários restaurantes têm fechado as portas, suspenso o funcionamento em alguns dias porque não tem água. O pela ordem. No mesmo sentido, eu quero apresentar aos colegas que estou apresentando um requerimento, porque, em discussão com o presidente, entendi que ainda não era o momento de instalar uma peça do CPI, solicitando que a EMSURB envie a este Parlamento todas as permissões ou concessões públicas de exploração onerosa ou gratuita de espaços públicos no município concedidas desde junho de 2021 até a data do envio dos documentos e quais foram os critérios utilizados para a entrega dessas emissões? Vários colegas vereadores já assinaram o requerimento. Temos 13 assinaturas, inclusive Vossa Excelência, já agradeço, e coloco à disposição dos colegas por querer protocolar ao fim da sessão para que esse requerimento... E peço, presidente, se possível, que esses requerimentos sejam lidos na terça-feira para que possamos aprovar os dois, por favor. Eu estou em negociação da data, com o vereador Isac e com o vereador Maurício, uma permuta de data com eles, para que a gente possa fazer a sessão da Iguá no dia 13 de maio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Presidente, só uma dúvida. A sessão da Iguá foi aprovada aqui? Eu não...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vai ser lida ainda.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Ah, ok. Obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não havendo mais nenhum pela ordem, convoco uma sessão ordinária para terça-feira, no horário regimental, declarando encerrada a presente sessão. Um bom final de semana a todos.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Maria Tereza Melo Mendonça.